



# Sumário



## FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana  
fundada por S. João Bosco em 1877  
Julho/Agosto - 2010 n.º 521  
Publicação Bimestral  
Registo na DGCS n.º 100311  
Depósito Legal 810/94  
Empresa Editorial n.º 202574

## DIRECTOR

Alfredo Juvandes

## EDITOR

Joaquim Antunes

## CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélia Barreto, Alfredo Juvandes, João Sêco,  
Maria Fernanda Passos, Paula Arménia,  
Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

## CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

## ADMINISTRADOR

Orlando Camacho

## COLABORADORES

Alfredo Juvandes, Ana Carvalho, António  
Bagão Félix, Basílio Gonçalves, Bruno  
Ferrero, Francisco Motto, Joaquim Antunes,  
José Aníbal Mendonça, Pascoal Chávez,  
Pedrosa Ferreira, Rocha Monteiro  
Capa: Osservatore Romano

## DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275

1399-020 Lisboa

Tel 21 090 06 00/56, Fax 21 396 64 72

e-mail: alfredo.juvandes@salesianos.pt

www.salesianos.pt

## PROPRIEDADE

Provincia Portuguesa da Sociedade  
Salesiana, Corporação Missionária

## EXECUÇÃO GRÁFICA

Invulgar Graphic

Zona Industrial 1 Lote 21, Tapadinho

4560-164 Guilhufe Penafiel

Tel. 255 711 159, Fax 255 711 160

## Assinatura mínima anual de benfeitor

10 euros



Membro da Associação  
de Imprensa  
de Inspiração Cristã

**3 EDITORIAL**  
**Projecto Europa**  
**e carisma salesiano**  
Alfredo Juvandes

**4 REITOR-MOR**  
**A Carta Magna do Reino**  
Pascoal Chávez

**6 CONTO**  
**Um presente para a irmã**  
Ana Carvalho

**8 IGREJA**  
**A visita do Santo Padre a**  
**Portugal e os salesianos**  
A Família Salesiana  
comungou da alegria do  
povo português pela viagem  
apostólica que o Papa  
Bento XVI fez a Portugal,  
participando em diversos  
momentos da visita.

**10 ENTREVISTA**  
**“Desde que entrei para os**  
**ADS que quis ser como**  
**aquele santo”**  
Entrevista ao padre Hugo  
Santos, antigo aluno  
das Oficinas de São José  
de Lisboa, capelão da  
Universidade Católica  
Portuguesa e um dos  
dinamizadores da iniciativa  
que juntou milhares de  
jovens na boa-noite ao Papa  
no noite de 11 de Maio.

**14 EM FOCO**  
**Presidente da República**  
**recebe jovens da Escola de**  
**Manique**  
Um jogo sobre gestão do

orçamento familiar valeu a um grupo de seis alunos da Escola Salesiana de Manique o primeiro lugar no concurso “A Empresa”. O Presidente da República recebeu em Belém os vencedores.

**16 ACTUAL**  
**Diário da visita do Papa**  
António Bagão Félix

**18 COMO DOM BOSCO**  
**Ensinem a cozinhar**  
Bruno Ferrero

**20 PASTORAL JUVENIL**

**22 ESPECIAL PADRE RUA**  
Francisco Motto

**23 FMA**  
Ana Carvalho

**24 ACÇÃO DAS CASAS**

**26 FAMÍLIA**

**28 MUNDO**

**30 RETALHOS DA VIDA**  
**A minha lua de criança**  
Rocha Monteiro

**30 OLHOS NOVOS**  
Nome de flor  
Pedrosa Ferreira

**31 OFERTAS**

Alfredo Juvandes  
director

## Editorial



# Projecto Europa e carisma salesiano

Amigo leitor,

Na sequência do último Capítulo Geral dos salesianos, o Superior Geral, Pe. Pascoal Chávez, lançou a toda a Congregação o desafio do **Projecto Europa**. Este tem como objectivo principal promover o *“empenho de toda a Congregação na revitalização do carisma salesiano na Europa, sobretudo mediante uma profunda renovação espiritual e pastoral dos irmãos e das comunidades, a fim de continuar o projecto de D. Bosco em favor dos jovens, sobretudo os mais pobres”*. O porquê deste desafio é óbvio: a Europa, um continente que, de missionário, se tornou, nos nossos dias e pela via da acentuada secularização, estéril em termos vocacionais e, por isso, ele mesmo terra de missão.

Para a revitalização do carisma salesiano na Europa, o Reitor-Mor aponta três áreas de intervenção: uma revitalização endógena da presença salesiana traduzida no revigoramento da experiência de fé e opção vocacional do salesiano; a reorganização das presenças salesianas tendo em conta a significatividade carismática das mesmas e os novos desafios pastorais; a abertura à colaboração e acolhimento de missionários de outros países.

Ainda que, à primeira vista, este desafio pareça dirigido apenas aos salesianos, – seus principais destinatários, – ele é, em meu entender, também dirigido a toda a Família Salesiana, porque depositária e co-responsável



**A EUROPA  
[TORNOU-SE], NOS  
NOSSOS DIAS E PELA  
VIA DA ACENTUADA  
SECULARIZAÇÃO,  
TERRA DE MISSÃO**



pela continuidade do carisma de D. Bosco, *“um tesouro em vasos de barro”* e um dom para toda a Igreja.

Por isso, penso que, tal como em relação aos meios de transporte e meios de comunicação dos novos tempos, para se chegar depressa e em segurança, mais do que processos cuidadosamente arquitectados de gestão, se torna também necessária uma Alta Velocidade: um **TOGV** (T+O+G=V) onde todos, como Família Salesiana, nos sintamos envolvidos e responsáveis pelo mesmo comboio. Um TOGV cujas carruagens são: **Testemunho** de fé incarnada e de caridade, silencioso como o fermento na massa e como a floresta que cresce, que toca o coração em vez da vista; **Oração** através da qual manifestamos mais confiança em Deus do que nas nossas próprias forças e recursos; **Graça de Deus** que opera quando, como, onde e em quem quer, e que pode fazer das *“pedras filhas de Abraão”*. Certamente, estes dons serão fecundos em frutos

**Vocacionais.** Frutos que possibilitarão a revitalização do carisma salesiano na velha Europa e, como tal, entre nós e ao serviço da Igreja. Só assim o Projecto Europa alcançará o sucesso pretendido, sucesso que, na realidade, depende de nós e de Deus em nós. A Europa espera-nos. O fermento do carisma somos todos nós. Está na hora do embarque no TOGV.

A todos desejo umas óptimas férias. ■



## A Carta Magna do Reino

BEM-AVENTURANÇAS, A REVOLUÇÃO PERMANENTE DO EVANGELHO, AS FRASES QUE BARALHAM TODAS AS CERTEZAS, AS REGRAS DA SANTIDADE (ANÓNIMO).

O primeiro discurso com que Jesus apresenta o Reino de Deus, no Evangelho de Mateus, começa com uma palavra que vai directa à mente e ao coração dos seus ouvintes de então e de todos os tempos: **“felizes... felizes... felizes...”**, repetida nove vezes. São as chamadas “bem-aventuranças”. O anúncio do Reino consiste, pois, numa promessa de felicidade. Não se trata de um código moral ou de um novo decálogo. Como escrevi, numa carta do início do meu mandato, *“tudo é unificado na centralidade do Reino; por isso, [as bem-aventuranças] foram definidas como ‘carta magna da proclamação do Reino’*. Um Reino no qual a paternidade de Deus não se caracteriza pelo seu domínio, mas, ao contrário, o seu domínio qualifica-se pela paternidade, de modo que no ‘Reino dos céus’ não há escravos, nem servos, mas filhos” (ACG 384). Na mesma carta, indicava eu, porém, que muitas vezes nos esquecemos desta perspectiva, e aquilo que Jesus diz em seguida poderia parecer uma radicalização da Lei antiga, impossível de realizar;

entretanto, Jesus mostra como seria o mundo e a convivência humana se levássemos a sério as suas palavras e colaborássemos na construção do seu Reino. No mundo, então, não só deixariam de existir assassinatos, mas também ofensas ou desprezos, adultérios ou furtos e teríamos tanta confiança recíproca que não haveria necessidade de qualquer tipo de juramento. É “a utopia do Reino”, que ousaria definir como “o sonho de Jesus”.

**Também encontramos no Evangelho de Lucas** o oposto das bem-aventuranças, que alguém definiu como **“des-aventuranças”** (Lc 6,24-26). Não são maldições, pois Jesus quer a salvação de todos, mas **advertências** sérias, variantes das mesmas atitudes de fundo: *orgulho e auto-suficiência*. Maria denunciara-as no Magnificat: a *soberba*, o *poder*, a *riqueza* (cf. Lc 1,51-53), que impedem o acolhimento do Reino como um dom. Jesus adverte, com a máxima seriedade, sobre a possibilidade de não se acolher o Reino e, por isso, de ficar nas trevas da solidão e do fracasso. Alguns perguntar-se-ão por que motivo, então, a vida cristã é vista por muitos como fonte de obrigações, de observância de normas, de jugo do qual libertar-se. Lembremo-nos da polémica suscitada por aquele autocarro inglês com o cartaz: *“É provável que Deus não exista, mas não te preocupes: goza a vida”*. Poderia parecer necessário colocar Deus de lado para se ser feliz.

Donde vem esta oposição tão radical às ‘bem-aventuranças’? A resposta está no Evangelho. Ao analisar as bem-aventuranças, percebemos que os caminhos apresentados por Jesus não são os que o mundo oferece. Basta ler a 1.ª Carta de João: “Tudo o que há mundo – a concupiscência da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação da riqueza – não vem do Pai, mas do mundo” (1Jo 2,16). E há um convite aos jovens: “Escrevi-vos, jovens, porque sois fortes, e a Palavra de Deus permanece em vós” (1Jo 2,14b). Isto não significa que se deva desprezar o mundo e/ou fugir dele. Ao contrário: “Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho único” (Jo 3,16). Paulo VI, referindo-se a isto, escreveu: “A Igreja deve amar o mundo. O que não significa, porém, ser semelhantes a ele, ser mundano. Amar o mundo significa conhecê-lo, estudá-lo, servi-lo”.

**Podemos aprofundar ainda mais** o significado das bem-aventuranças. No Novo Testamento, a primeira bem-aventurança não aparece na pregação de Jesus, mas muito antes. Está no encontro de Maria com Isabel, que se congratula com Ela dizendo: **“Feliz** de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor” (Lc 1,45). E a última bem-aventurança evangélica está no encontro de Jesus ressuscitado com Tomé: **“Felizes** daqueles que acreditam sem ter visto” (Jo 20,29). É extraordinariamente significativo que as duas bem-aventuranças tenham

como conteúdo a mesma atitude: a FÉ. Ela permite compreender e acolher as outras. Só pela fé podemos compreender que o caminho da nossa verdadeira realização passa pela cruz e pela morte, para chegar à plenitude da Ressurreição. Dom Bosco foi particularmente sensível

ao carácter jubiloso da vida cristã e no “Jovem Instruído” chama a atenção dos jovens para o engano usado pelo demónio a fim de os afastar da prática religiosa, fazendo crer que esta é fonte de tristeza, tédio e frustração. Nada mais falso. A vida cristã, enquanto seguimento

de Jesus, é o único caminho para a verdadeira felicidade. Assim Dom Bosco pregou incansavelmente e assim foi compreendido pelos seus rapazes, como Domingos Sávio que chega a criar o lema típico salesiano: “Nós fazemos consistir a santidade em estar sempre alegres”. ■



© Benjamin Pop, Stock.xchng



## Um presente para a irmã

O homem, atrás do seu balcão, ia observando o que se passava na rua, de forma distraída. Uma criança aproxima-se da loja e cola o seu narizito no vidro da grande vitrina. Os olhos da cor do céu, tornaram-se mais brilhantes, quando se fixaram num objecto especial. Entrou na loja e pediu para ver o colar de turquesa azul.

- É para a minha irmã. Pode fazer um embrulho muito bonito?

O dono da loja, sem entender a razão de uma tal compra, e desconfiado das possibilidades da criança para adquirir um objecto tão precioso, perguntou-lhe:

- Quanto dinheiro tens?

Sem hesitar, a criança tirou, de imediato, do bolso da saia, um lenço muito apertadinho e foi desfazendo os nós. Colocou todas as moedas em cima do balcão, e feliz, disse:

- Isto chega?

Eram apenas algumas moedas, que ela exibiu, com muita felicidade.

- Olhe, eu quero dar este presente à minha irmã mais velha. Desde que morreu a nossa mãe, é ela quem cuida de nós e não tem tempo para ela. Hoje, é o seu aniversário e tenho a certeza que ficará feliz com o colar que é da cor dos seus olhos.

O homem dirigiu-se à vitrina, retirou o colar e fez um lindo embrulho, com o papel mais brilhante que possuía e um maravilhoso laço de fitas douradas.

- Toma, querida menina. Leva, com cuidado.

Ela saiu, feliz, saltitando pela rua abaixo.

Ainda não tinha acabado o dia, quando uma linda jovem de cabelos loiros e maravilhosos olhos azuis, entrou na sua loja. Colocou sobre o balcão o embrulho que ele tinha feito umas horas antes, mas agora, totalmente desfeito e indagou:

- Este colar foi comprado aqui?

- Sim, senhora.

- E quanto custou?

- Bem, isso não lhe posso dizer. O preço de qualquer produto da minha loja é sempre um assunto confidencial entre o vendedor e o cliente.

A jovem continuou:

- Mas a minha irmã tinha apenas algumas moedas. O colar é verdadeiro, não é? Ela não tinha o dinheiro suficiente para o pagar.

O homem pegou de novo no embrulho, refê-lo, mas desta vez ainda com mais carinho e ternura e devolveu-o à jovem.

- A sua irmã pagou o preço mais alto que qualquer pessoa pode pagar. ELA DEU TUDO O QUE TINHA.

O silêncio encheu aquela pequena loja e duas lágrimas rolaram pela face emocionada da jovem, enquanto as suas mãos recebiam o pequeno embrulho.

Verdadeira doação é dar-se por inteiro, sem restrições. Gratidão de quem ama não coloca limites para os gestos de ternura. Seja sempre grato, mas não espere pelo reconhecimento de ninguém. Gratidão, com amor, não apenas aquece quem recebe, como reconforta quem oferece.

■ [Adaptação]



© Jane, iStockphoto

A FAMÍLIA SALESIANA DE PORTUGAL COMUNGOU DA ALEGRIA DO POVO PORTUGUÊS PELA VISITA APOSTÓLICA QUE O PAPA BENTO XVI FEZ A PORTUGAL, PARTICIPANDO NOS DIVERSOS ENCONTROS A QUE PRESIDIU.



## A visita do Santo Padre a Portugal e os salesianos

O título é intencional: milhares de portugueses, pertencentes à Família Salesiana, marcaram presença nos diversos encontros com o Santo Padre. Uns de forma mais directa e pessoal, outros nas praças públicas, nas assembleias cristãs ou nas Celebrações Eucarísticas. Mas todos irmanados pelo mesmo sentimento de amor ao Papa, como nos ensinou o nosso santo fundador S. João Bosco. É interessante saber, por exemplo, que mais de mil jovens, alunos das escolas salesianas, Oficinas de S. José, Escola Salesiana do Estoril e o Externato de Nossa Senhora do Rosário, das Filhas de Maria Auxiliadora, em Cascais, acompanhados pelos seus educadores, estiveram no Terreiro do Paço. Curioso, também, que alguns alunos salesianos tenham dado o testemunho da sua fé nos jornais diários e revistas semanais (Público e Visão). Interessante, ainda, que dois outros alunos emprestassem a sua figura e dessem o seu testemunho nos milhares de pendões que foram espalhados pelas

avenidas de Lisboa.

Em suma, os salesianos, nos diversos grupos da Família que constituem, comungaram da alegria do povo português.

O Santo Padre, finalmente, aterrou em Portugal, no passado dia 11 de Maio, pelas 10.57h., no aeroporto de Figo Maduro, Lisboa. Vestido de branco, com ar tímido e num aberto sorriso de simpatia, tornado depois marca imperecível de toda a sua estadia, apresentou-se: "Venho como peregrino de Nossa Senhora de Fátima, investido pelo Alto da missão de confirmar os meus irmãos que avançam na sua peregrinação a caminho do céu". Ainda no aeroporto, com aquele ar frágil tão peculiar das pessoas superiores e simples, recordou as palavras célebres do cardeal Gonçalves Cerejeira: "Não foi a Igreja que impôs Fátima, mas Fátima que se impôs à Igreja". E lembrou que foi há 93 anos que o céu "se abriu" sobre Portugal.





inundada de gentes de todas as categorias sociais aclamava: Viv'ó Papa, Viv'ó Papa. Presidiu à Eucaristia e, no final, apareceu na varanda central da Câmara Municipal - qual *lòggia* do Vaticano de onde abençoa *Urbi et Orbi* a cidade e o mundo - agradecendo a hospitalidade e a recepção.

Ao contrário da imagem comum do actual Papa como homem de cultura, um académico e um intelectual austero e distante das multidões, Bento XVI apareceu nestes dias com grande alegria e grande amizade, insistindo nas várias celebrações no "mandamento novo do amor", porque "Cristo ensina-nos que Deus é amor".

Partiu, mas conquistou a alma de Portugal e dos portugueses! ■



Na Missa que celebrou nesse mesmo dia à tarde, na Praça do Comércio, Bento XVI tinha como cenário, por trás de si, o rio Tejo, onde dezenas de barcos completavam a festa. Diante de si, o Arco da Rua Augusta e os edifícios laterais do Terreiro do Paço que, quais braços abertos à semelhança da colonata de Bernini, no Vaticano, o recebiam fraternalmente ao mesmo tempo que aconchegavam 90 mil fiéis em festa, aplaudindo incessantemente.

Dirigindo-se aos jovens que não cessavam de acenar lenços e bandeirolas com a sua efigie, disse: "Não tenhais medo de falar de Deus e de ostentar sem vergonha os sinais da fé". Pediu-lhes ainda que descubram Jesus: "Aprende a ouvir e a conhecer a sua palavra e também a reconhecê-l'O nos pobres".

Ainda, no Terreiro do Paço, pediu aos cristãos que participem com a sua identidade "cultural e religiosa" na construção da União Europeia, acrescentando que a fé é uma "alavanca poderosa" e um "vento impetuoso", que varre qualquer medo e indecisão, qualquer dúvida e cálculo humano. E assegurou que "nenhuma força adversa pode destruir a Igreja".

Depois, em Fátima, peregrino entre peregrinos, ajoelhou-se aos pés da Virgem do Rosário, contemplou o mistério de Maria na Igreja, e o seu rosto transfigurou-se em devoção à Mãe do Céu irmanado aos sentimentos de 300 mil fiéis de todas as idades que participaram na Procissão das Velas.

Finalmente, a cidade do Porto, última etapa da sua peregrinação. Avenida dos Aliados, coração da cidade,



O PADRE HUGO SANTOS É ANTIGO ALUNO DO COLÉGIO SALESIANO DAS OFICINAS DE SÃO JOSÉ DE LISBOA. HOJE É O CAPELÃO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA E FOI UM DOS DINAMIZADORES DA INICIATIVA QUE JUNTOU MILHARES DE JOVENS NA BOA-NOITE AO PAPA NO DIA 11 DE MAIO JUNTO À NUNCIATURA APOSTÓLICA.

PADRE HUGO SANTOS

# “Desde que entrei para os ADS que quis ser como aquele santo”

**Em que ano entrou na Escola Salesiana? Quantos anos a frequentou? Recordar-se de algum salesiano, em especial?**

Entre para o 5.º ano nas Oficinas de S. José em 1985. Frequentei a escola até ao 11.º porque não havia 12.º na área da saúde, ou seja, vivi sete anos de colégio. Recordo-me especialmente dos padres com quem mais convivi e que me moldaram em tantas coisas na minha maneira de ser: a alegria do Pe. Águeda, com as suas palmadas amigas quando passava por nós; a serenidade do Pe. José Alberto, que o Senhor já chamou, e que me ensinou a rezar; o Pe. Ramiro com a sua energia, sempre a correr dum lado para o outro; o Pe. Porfírio que me ensinou a amar a nossa língua e o Pe. Luciano que me ensinou a perseverar nas virtudes humanas.

**O início da sua vocação sacerdotal tem a ver com algum momento de formação propiciado pela Escola?**

Desde que entrei para os ADS (Amigos de Domingos Sávio – Alegres, Dinâmicos e Serviçais) que quis ser como aquele jovem santo. Quando falávamos da sua vida, ele tornava-se o meu herói a imitar. Agora que desenterto a memória desses tempos descubro que foi por essa altura que pela primeira vez me perguntei se conseguia entregar a vida toda a Jesus. Foi a um salesiano que pela primeira vez contei este meu desejo

de ser padre e das minhas incertezas. Ele disse que eu não me preocupasse porque, se eu tivesse vocação, Jesus não desistia tão facilmente de mim. As festas de Nossa Senhora Auxiliadora ajudaram-me a recorrer com frequência a ela e se hoje a amo de todo o coração é fruto da semente lançada nesses dias.

**Acha que os salesianos oferecem aos alunos uma formação humana/espiritual capaz de fomentar a vocação religiosa/sacerdotal?**

No meu tempo de aluno tive professores que me ajudaram na formação não só académica mas também humana. Recordo o professor Frederico, a professora Margarida Gigante e a professora

Paula. Em jeito de confidência, estes foram os grandes pilares na formação da minha personalidade pela exigência que me colocaram humana e cientificamente. Pensava em pequeno que gostaria em adulto de ser como eles. Mas a vocação, se bem que semeada por tantos encontros, orações, sonhos, não a senti fomentada pelo colégio, mas apresentou-se quase como uma descoberta pessoal que só chegou a concretizar-se alguns anos depois de sair dos Salesianos. Uns semeiam, outros regam, outros colhem.

**Alguma vez se pôs a hipótese, antes de optar pelo seminário diocesano, de ser salesiano sacerdote?**

Não. Nunca percebi por que razão não pensei em ser padre salesiano, pois apesar do início do caminho ter sido semeado no colégio, foi na paróquia que identifiquei a maneira como era chamado a ser sacerdote. Deus tem os seus caminhos.

**Como aconteceu a sua vocação sacerdotal?**

Foi acontecendo, como na maior parte dos casos. Cito apenas três momentos que se referem ao colégio. A primeira vez foi quando, na turma, o padre Porfírio pergunta o que nós faríamos se Deus nos chamasse a ser padre sabendo que, vindo o chamamento de Deus, era aí que se realizava a nossa felicidade. Preendeu-se-me a pergunta ao coração



QUANDO  
FALÁVAMOS  
DA SUA VIDA,  
[DOMINGOS SÁVIO]  
TORNAVA-SE O MEU  
HERÓI A IMITAR







O Capelão da UC em peregrinação a Lourdes com jovens universitários católicos

durante muito tempo. Depois o meu prior, sabendo por um contínuo que morava na paróquia que eu andava nos salesianos, “chamou-me” pelas orelhas e disse para eu começar a dar catequese – que mundo novo se abriu para mim. E, por fim, o dia do meu Crisma nos salesianos, quando, depois de eu ter respondido acertadamente a uma pergunta na preparação, o senhor D. Albino me interpela na brincadeira: “vê lá que, a responderes assim, o Senhor ainda te vai chamar...” Hoje respondia-lhe: “E não é que chamou!”

**Há quantos anos é padre? A que diocese pertence? Especializou-se nalguma área específica?**

Sou padre desde o dia 29 de Junho de 2002, ou seja, há oito anos e pertenço à diocese de Lisboa.

**Que trabalho apostólico realiza actualmente?**

Depois de um ano como coadjutor em Paço de Arcos, fui nomeado até ao presente Capelão da Universidade Católica Portuguesa.

**Há na sua acção apostólica alguma influência do carisma de Dom Bosco?**

Neste aspecto, como tenho de lidar com os jovens universitários, aprendi quase tudo com ele. Tenho passagens da sua vida na minha memória que actualizo diariamente nos encontros que tenho com eles... Nos conselhos, na oração, nas actividades, no

acolhimento, na audácia e na firmeza das propostas, enfim, tantas coisas do que sou encontro no modelo daquele que trazia sempre os jovens agarrados à sua sotaina. Recorro a ele muitas vezes para me ensinar “aquele jeitinho” que sabia levar todos os corações juvenis ao encanto da vida de Cristo.

**Como definiria o Santo Fundador dos salesianos?**

Nem sequer vou pensar muito nesta resposta. Todos os dias o invoco com aquelas palavras que o definem e que desde pequeno me ensinaram e que tão bem o caracterizam: Pai e Mestre dos jovens.

**Quer deixar uma mensagem aos salesianos?**

Aprendi a amar a Igreja como mãe, tanto nos bancos da Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, em Lisboa, como nas cadeiras da sala de aulas. De joelhos no confessionário, ou sentado na secretária, a correr no pátio ou nele a descansar, percebi que tudo na vida se pode fazer unido a Deus. E esta descoberta foi fruto de homens a quem Deus chamou para serem salesianos e que não tiveram medo de me propor, mesmo e especialmente como jovem, a ousadia e a luta do ser cristão no mundo. Era tão bom que continuassem a ensinar a juventude a lutar, a enfrentar os medos, a ousar, por vezes, ser diferente para se ser verdadeiro. Ou seja, como foi a vida de Dom Bosco: a nunca desistir quando verdadeiramente se ama! ■

«  
**APRENDI A AMAR  
 A IGREJA [...] TANTO NOS BANCOS  
 DA IGREJA DE NOSSA SENHORA  
 AUXILIADORA COMO  
 NAS CADEIRAS DA SALA DE AULAS**  
 »



Com o grupo de peregrinos nos Pirinéus na fronteira entre Espanha e França



## “EU ACREDITO!” O GRITO DE CINCO MIL JOVENS

POR PADRE HUGO SANTOS

“Eu acredito!!”

Foi este o grito de 5 mil jovens que se dirigiram à Nunciatura Apostólica no passado dia 11 de Maio.

Gritavam as vozes, os braços e os corações de todos quantos lotaram a Avenida Luís Bivar.

Aos saltos, empoleirados nas árvores e envergando faixas e cartazes, ao som das guitarras e dos cânticos que enchiam a rua, preparados cuidadosamente com semanas de antecedência, todos queriam chegar mais perto do Papa... para lhe desejar uma boa noite. Para lhe dizer que o seu amor pelo sucessor de Pedro era mais forte que tudo. Naquele momento, o importante era estar com o Santo Padre. Dizer que Portugal também é a sua casa... “Fica entre nós, neste dia”, ouvia-se em uníssono.

Todas aquelas vidas se uniram numa só, todos os corações clamavam pela presença de um só, daquele que representa Cristo na Terra. Viveram todos aquele momento como se tivessem um só coração e uma só alma.

Ao som da “Oração de São Pedro” o Papa apareceu à janela, para

êxtase geral. Visivelmente emocionado, agradeceu a serenata, como apelidou, e pediu, de forma bem-humorada, que o deixassem dormir. Ninguém se importou. O dia, o mês, o ano já estava ganho... sabemos que encontramos Cristo quando a Felicidade que nos invade a alma transborda, e assim aconteceu naquela noite.

Senhora, teu sorriso magoado, acorda a nossa alma adormecida...,

cantava-se no fado que se seguiu. A prece foi ouvida.

No final, os cânticos, os gritos de ordem e a alegria da presença do Senhor Ressuscitado. Rezaram-se três Ave Marias. E no fim escutou-se, naquela noite os últimos:

“Viva o Papa!...Viva!

Viva o Papa!...Viva!

Viva o Papa!...Viva!

E que viva sempre nos nossos corações.”



Jovens Universitários saúdam o Papa na chegada ao Terreiro do Paço

J. Antunes  
Fotografias: Luís Filipe  
Catarino/Presidência da  
República

Em foco

UM JOGO SOBRE GESTÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR VALEU A UM GRUPO DE SEIS ALUNOS DA ESCOLA SALESIANA DE MANIQUE O PRIMEIRO LUGAR NO CONCURSO “A EMPRESA” E UMA VIAGEM A ROTERDÃO COMO REPRESENTANTE PORTUGUÊS NA COMPETIÇÃO EUROPEIA. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, PROF. DOUTOR ANÍBAL CAVACO SILVA, RECEBEU EM BELÉM OS VENCEDORES.



## Presidente da República recebe jovens “empreendedores” da Escola de Manique

Foi recebido, no Palácio de Belém, pelo Presidente da República, um grupo de alunos da Escola Salesiana de Manique - hoje antigos alunos -, juntamente com o diretor da Escola, Pe. David Bernardo e pela professora Manuela Costa que orientou o projecto de empresa, no âmbito da Associação “Aprender a Empreender”. Desenvolver o espírito empreendedor nas novas gerações é o objectivo central de “Aprender a Empreender” - uma associação, sem fins lucrativos, empenhada em levar às escolas programas que desenvolvam nas crianças e jovens o gosto pelo empreendedorismo. A “Aprender a Empreender” inspira os jovens a triunfar numa economia

global, através de programas concebidos para crianças e jovens do Ensino Básico, Secundário e Superior.

A “Empresa”, programa emblemático da Associação destinada ao último ano do Ensino Secundário, foi ganho por toda uma turma do Secundário da Escola Salesiana de Manique que se lançou no projecto, embora apenas um grupo de seis alunos fosse recebido no Palácio de Belém: Carolina Beja, Diogo Capitão, João Pedro, Pedro Espírito Santo, Rita Cavaco e Vítor Pereira. Criaram um jogo informático juvenil para toda a família com vários desafios sobre consumo, poupança, rendimentos e despesas. O



seu mérito foi reconhecido pelo Presidente da República que, naturalmente, os deixou muito satisfeitos.

Para Pedro Espírito Santo “este momento é muito importante porque sabemos que tivemos mérito e que há pessoas que nos reconhecem esse valor” e Rita Cavaco sublinhou que a ida a Belém é “o reconhecer de um trabalho que nos deu muito gozo. Quando iniciámos este projecto, nunca imaginávamos chegar a este ponto”. João Pedro, por sua vez, explicou que “desenvolvemos um jogo com o principal dilema: a crise económica, a dificuldade de poupança e o desconhecimento dos conceitos económicos elementares. Os jogadores são gestores de famílias que, com determinado número de rendimentos fixos, têm de fazer face a um conjunto de despesas sempre a pensar no orçamento e na satisfação da família”. Diogo Capitão não esquece que “inicialmente tivemos muito medo e dúvidas em seguir o caminho adequado. Este programa deu-nos coragem e confiança para empreender. Só o facto de outras empresas nos aceitarem deu-nos alento para investir”.

A iniciar percursos universitários, estes antigos alunos salesianos dizem que “o jogo pode ser comercializado. Estabelecemos parcerias com a Game Invest em que definimos os conteúdos e eles a programação”, disse João Pedro.

No Palácio de Belém, aquando da audiência concedida por Cavaco Silva, o “Presidente de Administração” da Empresa “DO A DEAL”, Pedro Espírito Santo, fez um discurso absolutamente de homem de negócios, consciente da crise económica que estamos a viver e

que procura meios para poupar e sobreviver à crise. As palavras proferidas agradaram muito ao Presidente da República. Sendo o trabalho da turma uma proposta de orientação do orçamento de uma família, Pedro Espírito Santo, “Presidente de Administração”, disse ao Presidente da República que lhe oferecia um exemplar, consciente que não teria qualquer utilidade para o seu agregado familiar, visto que, nesse campo, o “senhor Presidente da República dá-nos lições”. Resposta do Presidente: “Está muito enganado. Vai-me servir e muito. Vou entregar à minha mulher para que oriente muito bem o nosso orçamento familiar”. O comentário jocoso do Presidente da República provocou de imediato o sorriso e a boa disposição em toda a comitiva.

Não há dúvida de que os jovens, quando motivados, conseguem abrir caminhos de futuro. ■





## Diário da visita do Papa

**11 DE MAIO** - Hoje chega o Santo Padre e o momento alto será a Missa no Terreiro do Paço. Como católico espero que seja uma ocasião de encorajamento dos fiéis que, presencialmente ou pela televisão, nela vão participar. Um momento que ajude quem tem fé a vivê-la com autenticidade, verdade e compromisso.

Sobretudo num tempo em que os inquéritos de opinião têm evidenciado sinais preocupantes de a prática do catolicismo ser menos significativa. Hoje muitas pessoas dizem-se católicos não praticantes. Ou seja, católicos “descafeinados” com a crença mínima garantida e a dispensa máxima auto-permitida. Estão e não estão. São e podem não ser. Fazem de conta e contam fazer. Tudo numa espécie de contabilidade religiosa que, na aflição, emite brilho e pede a misericórdia divina, mas que na bonança se esquece de Deus. Que esta visita revigore a cultura do compromisso cristão. E que em vez de vivermos à sombra da fé nos deixemos iluminar pela luz da fé.

**12 DE MAIO** - Escrevo estas linhas depois de escutar as primeiras palavras de Bento XVI no Aeroporto. Palavras não apenas de circunstância protocolar mas dando o mote para todas as suas intervenções: substantivo no que diz, profundo no que reflecte, exigente no que propõe. No fundo, um incitamento para que não nos fiquemos pela rama da nossa vivência mas saibamos orientar a bússola espiritual da nossa vida.

Significativo também foi o Santo Padre ter dito que vinha como peregrino de Nossa Senhora de Fátima. Com estas palavras, confirma que Maria tem um papel único no cruzamento da humanidade com Deus. Fátima é, para os que acreditam, uma expressão religiosamente feminina e materna na busca da espiritualidade do aconchego de Maria, Mãe de Jesus.

Por fim, Bento XVI disse que a sua visita se faz sob o signo da Esperança. Esperança de que tratou na sua segunda Encíclica “Spe Salvi” : “Uma esperança iluminadora e encorajadora, mas a mais misteriosa”.

**13 DE MAIO** - Rosa de Ouro. Uma belíssima oferenda do Santo Padre para o Mundo, através de Maria. Um símbolo de amor, de purificação e de imortalidade. Uma ponte entre a serenidade iluminadora de Bento XVI e o carisma mariano e transbordante de João Paulo II. Por Fátima e em Fátima!

“Felizes os que acreditam sem terem visto”. Na terra dos pastorinhos sente-se o vibrante silêncio da luz. E a inesgotável luz da Palavra. Lá o peregrino Bispo de Roma dá-nos alento para sermos “fortes na fé, audazes na esperança e generosos no amor”.

Na sua homilia em Fátima, Sua Santidade apelou à criação incessante e corajosa da civilização do amor e da paz. Escuto o Papa e vem-me à memória uma das suas frases que mais me tem marcado: “Se Deus não está presente em nós, tudo se torna completamente insuficiente”. Ainda a Rosa de Ouro. Sempre!

**14 DE MAIO** - Escrevo com emoção. Reconfortado e revigorado pelas palavras do Santo Padre. “Cristo que nos dá a Verdade não está a dois mil anos de distância” disse, junto ao Tejo luminoso. Mais tarde e eternecidamente, lembrou aos jovens que “Cristo é eternamente jovem”.

Vivemos num tempo algemados pela poeira, pela circunstância, pela aparência. Onde se desvanece a inquietude da busca da verdade. Ofuscados pela ambivalência idolátrica dos meios e das técnicas, esquecemos a nossa centralidade de pessoas com identidade, corpo e espírito. Hoje é mais apelativo não



[BENTO XVI É]  
SUBSTANTIVO NO  
QUE DIZ, PROFUNDO  
NO QUE REFLECTE,  
EXIGENTE NO QUE  
PROPÕE







acreditar do que crer. Não apenas em Deus, mas em nós próprios. Ter fé – ou melhor, ser em fé – é hoje uma forma de resistência num tempo consumido na ilusão erosiva do pós-modernismo.

Acontece que o tempo não tem poder sobre os Evangelhos. Nem sobre Cristo. Bento XVI numa síntese espiritual e esteticamente inigualável exorta-nos: “fazei coisas belas, mas sobretudo tornai as vossas vidas lugares de beleza”.

**15 DE MAIO** - A religião não é uma soma de opiniões. Nem a Igreja é um projecto de mero marketing ou de ilusório sincretismo orientado para o sucesso do “mercado das almas”. Do mesmo modo, não há religião sem interditos. Como não há cristianismo sem a defesa dos valores irrenunciáveis da vida e da família.

No encontro com a pastoral social, Bento XVI interveio com inteligência e sensibilidade sobre o drama do aborto. Fê-lo não transigindo no princípio do respeito integral e incondicional pela vida, mas com a expressão da compaixão do sofrimento a ele associado.

Jesus disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.

**16 DE MAIO** - Nesta visita apostólica a Portugal, Bento XVI não falou apenas para a comunidade católica, mas para todas as pessoas de boa vontade, crentes ou não. Fê-lo com sabedoria, temperança, sensibilidade. Soube irradiar a luz da fé e a chama da esperança, ao mesmo tempo que nos despertou para a dignidade da pessoa humana e para os seus valores intemporais mais profundos. Um Papa que nunca se cansou de exprimir a trilogia da verdade, da

beleza e da bondade.

Esta visita também contribuiu para desmoralizar o facilitismo preguiçoso e perigoso com que se vinha classificando o sucessor de Pedro e se vinham alimentando preconceitos “política ou religiosamente correctos”. Ao longo deste pontificado, vi muita gente – católica ou não – falar do actual Papa sem nunca ter lido uma linha do seu pensamento, medindo a sua opinião apenas pela aparência. Pelo que parece, não pelo que é. Há pessoas que não são capazes de enxergar a dimensão humana para além dos olhos de quem vê um Papa como um actor ou lhe mede o interior por um qualquer histrionismo.

Esta visita é também um tempo de encorajamento para os católicos. Para que não tenham medo nem se acobardem perante o “tsunami” do relativismo ético levado ao extremo. E também para os Bispos e clero para que não se deixem transformar em funcionários eclesiais e não secundarizem a expressão salvífica da Igreja. Que também tenham coragem e não se deixem abalar pela omissão.

Por fim, Bento XVI reforçou em mim a ideia de uma Fé exigente e persistente. Porque ter fé não é encontrar, mas buscar. Não é receber, mas dar. E na busca e na doação não desfalecer na escuridão. E na escuridão acreditar que a fé ilumina. A fé não é a imposição mas a aceitação de não compreender. E não compreendendo, sermos senhores de crer ou de não crer. Em liberdade.

A fé é o testemunho do serviço. A fé é a continuação da esperança. A Esperança que o Santo Padre nos veio fortalecer. Agora que voltou a Roma, fica-nos o alfofre da memória, o eco do exemplo e a serenidade da saudade. Da muita saudade. Obrigado, Santo Padre! ■

## Como Dom Bosco, o educador

TÊM A CERTEZA DE QUE ENSINAR OS FILHOS A COZINHAR NÃO É ÚTIL E EDUCATIVO?

# Ensinem a cozinhar

A relação com a alimentação perdeu-se por completo. Aprendemos palavras noutros tempos quase desconhecidas como *anorexia* e *bulimia*, as mães estão preocupadas com a obesidade infantil, os adolescentes estão obcecados com o peso e com a aparência, os alimentos são cuidadosamente divididos em ideais e perigosos. Estamos também a aprender a palavra *junkfood*, uma palavra que faz lembrar o lixo e as drogas, portanto produtos decadentes que provocam dependência. Salvar os nossos filhos significa reagir ao *junkfood*, como aos maus livros, aos maus filmes, às pílulas de discoteca e à pornografia na internet e na televisão. Muitas crianças não sabem o que comem. Onde vêm as batatas? E os hambúrgueres de vitela? Em mil crianças entrevistadas, mais de metade não soube responder. Quando lhes perguntaram donde vinham os hambúrgueres de vitela, só uma em cada quatro compreendeu que de alguma forma metem lá as mucosas. Muitas delas responderam que são produzidos directamente pela “McDonald’s” ou pela “Burger King”.

Para muita gente, hoje, comer é simplesmente encher o estômago ou consumir alimentos, ao passo que o cuidado obsessivo com o corpo veiculado pelos *media* nos faz concentrar nas dietas, no peso, no medo de engordar. Assim, comer torna-se uma operação matemática e devorar com gosto uma sandes de pão acabado de sair do forno, quente e perfumado, é mesmo um pecado dietético. Ao invés, alimentar-se é um gesto que envolve a pessoa, as suas relações, a sua cultura. É também a sua espiritualidade. É um prazer físico e espiritual, intenso, forte e destinado a ser partilhado. A alimentação fala da nossa identidade, das nossas origens, das nossas raízes. As recordações ligadas a um prato revelam toda uma parte da memória familiar. Cada um de nós tem algum “prato” especial que evoca atmosferas e pessoas do passado. A nossa história afectiva inscreve-se nos gestos, nos olhares, mas também nos sabores e nos perfumes transmitidos pela nossa família. A primeira cozinha de que fomos nutridos assinala a nossa pertença a um clã, a uma cultura, a uma região, a um país, a uma religião.

Além do valor nutritivo e da satisfação do gosto, o alimento é vivido como **símbolo do empenhamento, do amor e do cuidado dos pais**. Por isso é fundamental que todos na família exprimam um forte sentimento de gratidão para com quem cozinha. A maneira como são preparados os alimentos influencia a atmosfera que se respira na família, independentemente de o nível da cozinha ser alto, médio ou baixo. E a criança, nutrindo-se da cozinha familiar, nutre-se também de afectos, de mensagens inconscientes, de recordações associadas aos produtos e aos temperos. A cozinha é o “coração” da casa. Se nela são preparados e cozinhados regularmente os alimentos, torna-se um dos ambientes centrais, em que adultos e crianças se encontram com gosto, onde há um vaivém contínuo. Com o alimento, os pais transmitem aos filhos um modo de fazer (a sua técnica culinária), mas também uma conduta alimentar. Dão aquilo que receberam: atenção, frustração, controlo, gulodice, culpabilidade, sensualidade. Uma verdadeira “cultura” da alimentação pode evitar muitos problemas no futuro e **fazer crescer pessoas de bom gosto**.

A identidade das crianças plasma-se também com a educação alimentar. A sua construção afectiva nutre-se daquilo que comemos e da maneira como os pratos são preparados. Uma cozinha atabalhoada ou feita de má vontade, mesmo que os ingredientes sejam de primeira qualidade, tem muito menos sabor do que um prato congelado, partilhado na alegria e na cumplicidade. Naturalmente, é melhor ter uma alimentação saudável, mas é conveniente evitar a *ortorexia* galopante, que diaboliza certos alimentos e fabrica perturbações alimentares que vão explodir na adolescência. **Cozinhar pode ser um magnífico exercício de criatividade** que envolve e educa os cinco sentidos. Educa qualidades essenciais como a concentração, a paciência, a doação. Por isso é importante envolver o mais cedo possível as crianças na preparação das refeições. Pode-se propor-lhes um dia fixo para cozinhar com os pais. Provavelmente, muitas crianças não serão atraídas de forma séria e continuada pela arte



© Fertnig Photography, iStockphoto

culinária. Mas para elas é muito significativo estar com os pais e, ao mesmo tempo, ter **oportunidade de se sentir úteis à família**. Com frequência, preocupamo-nos tanto com adivinhar quais são as necessidades dos nossos filhos que esquecemos a sua exigência principal, que é a de se sentir importantes para nós e para a comunidade de que fazem parte. **O essencial é evitar que a cozinha se torne um dever**. Se cortar os legumes, amassar, seleccionar os “temperos” forem realizados com cuidado e atenção,

deixam de ser gestos rotineiros e aborrecidos para se tornar uma alegre celebração da vida. Fazer o pão com as crianças pode ser uma experiência extraordinária. Água, fermento, farinha, sal: ingredientes e gestos para fabricar o próprio símbolo da vida. Pode-se fazer destes símbolos milenares uma celebração de gratidão. Enquanto o pão está a cozer, respirem o ar que se carrega do seu perfume. No momento de o provar, é impossível não dar graças ao Criador do universo pelos seus dons. ■

José Anibal Mendonça  
delegado nacional

## Pastoral Juvenil

O DIA NACIONAL DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO VOLTOU A JUNTAR, EM FÁTIMA, CENTENAS DE JOVENS DE TODO O PAÍS. O PROGRAMA DO DIA PROPORCIONOU MUITOS MOMENTOS DE REFLEXÃO, RECOLHIMENTO, ALEGRIA E ENCONTRO.

DIA MJS 2010

# Queremos ver Jesus



O dia 15 de Maio de 2010 amanheceu muito cedo para a maioria dos adolescentes e jovens que se dirigiam a Fátima. Nos seus olhares brilhava a esperança de uma forte experiência e no seu rosto a alegria do reencontro com tantos amigos.

Para os mais novos, a novidade começou no salão do Bom Pastor onde a animação do Valter fez quebrar qualquer gelo e as metodologias do Pe. David Teixeira e dos pré-noviços ajudaram a reflectir sobre um olhar especial: o daqueles que querem ver Jesus.

Os mais velhos fizeram a experiência de peregrinar a pé. O dia maravilhoso e o verde das matas proporcionou um tempo inesquecível de caminhada e vida nos pequenos grupos. Diziam alguns animadores que a adesão interior superou as expectativas e que impressionou a capacidade de silêncio e a partilha espontânea da vida e dos dons de cada um.

O encontro específico dos jovens do MJS, ao início da tarde, foi marcado pela animação musical e a descon-

tracção, típica de quem se sente em família.

A Festa do fim da tarde, vivida com a Família Salesiana, foi mais um momento de alegria profunda. O confronto com a caminhada vocacional de D. Rua, tão bem encajado especialmente por Poiares, e com a colaboração artística de várias casas, foi uma ocasião propícia para reflectir sobre a nossa resposta a Deus e aos outros.

Dou graças a Deus por mais esta experiência, partilhada com os jovens do MJS português e este ano também com a representação de Espanha. É consolador sentir o empenho, a disponibilidade e o espírito de entrega sacrificada de tantos animadores mais velhos e mais novos, que trabalham nas casas salesianas e nos centros, onde o espírito de Dom Bosco continua vivo, apesar de já não existir a presença física de uma casa salesiana.

Tudo isso foi para mim apelo a continuar aberta ao Espírito de Deus procurando os melhores caminhos que nos levam à evangelização dos nossos queridos jovens de hoje. • **Ir. Fernanda Luz**

## Évora recebeu festa do desporto



Os Jogos Nacionais Salesianos realizaram-se pela primeira vez em Évora. Foi a 28.<sup>a</sup> edição, de 29 de Abril a 2 de Maio, e reuniu cerca de 1300 atletas participantes, provenientes dos vários ambientes educativo-pastorais dos Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), formando 13 delegações (10 dos salesianos e 3 das FMA).

A cargo da escola anfitriã, a sessão de abertura, realizada na Arena de Évora, constou da apresentação de todas as comitivas, seguida dum bonito espectáculo de variedades subordinado ao tema: "Vence-te para vencer-mos", o lema dos Jogos deste ano.

Os dois dias que se seguiram foram intensos de competições e de convívio, por alguns recintos desportivos da escola salesiana e da cidade, em parceria com várias instituições. Os serões foram preenchidos com música,

canções, teatro e outras manifestações artísticas dos atletas.

O encerramento teve lugar no domingo de manhã, com a celebração da Eucaristia, presidida pelo Provincial, seguida da entrega dos prémios e lembranças a todas as comitivas. No final o Pe. João Cândido recebeu a bandeira dos Jogos, em nome da Escola de Manique, que aceitou receber a edição do próximo ano.

Manifestamos todos um sentido agradecimento ao Pe. José Jorge, aos salesianos daquela comunidade e a toda a comunidade educativa de Évora pelo maravilhoso acolhimento e pelo trabalho corajoso e dedicado que tiveram para organizar mais uma grande e bem sucedida edição dos Jogos! • **Pe. José Aníbal Mendonça**

## Acampamento Nacional MJS de 26 a 30 de Julho

O Movimento Juvenil Salesiano está a organizar mais um Acampamento Nacional, que este ano vai ter lugar no Parque de Campismo Municipal da Praia do Pedrógão, entre os dias 26 e 30 de Julho. Participam neste encontro os grupos em Caminhada de Fé, Catequese, Amigos de Domingos Sávio, Acólitos, Escuteiros e grupos dos Centros Juvenis.



## CampoBosco: Onde nascem os sonhos

Vai decorrer de 31 de Julho a 9 de Agosto o CampoBosco, um encontro organizado pelas Delegações Nacionais de Pastoral Juvenil de Portugal e Espanha. Durante 10 dias os jovens irão visitar alguns locais onde viveram e por onde passaram Dom Bosco e Madre Mazzarello e onde nasceu a obra dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora.



## Especial Padre Rua

O PADRE RUA, PRIMEIRO SUCESSOR DE DOM BOSCO, MORREU A 6 DE ABRIL DE 1910, HÁ CEM ANOS. COM ESTA RUBRICA, QUE SERÁ PUBLICADA AO LONGO DESTE ANO EM ALTERNÂNCIA COM A RUBRICA DAS MISSÕES, OFERECEREMOS UM APONTAMENTO SOBRE A SUA VIDA E SOBRE A SUA OBRA.

# Padre Miguel Rua, quem era ele?

**PRECISAMENTE POR TER VIVIDO ENCOSTADO A UM GIGANTE DA CARIDADE COMO DOM BOSCO,** próximo de um astro fulgurante como o sol, a figura do padre Miguel Rua, muito embora, luminosa corre paradoxalmente o risco de permanecer na sombra. Tanto mais se, como a tradição salesiana quer e insiste, o homem da cidade padre Rua é simplesmente apresentado como a “regra viva”, o “religioso perfeito”, o exigente asceta de rosto pálido e magro, ao lado do simpaticíssimo e afável camponês “padre Bosco que ri”, com a capacidade inata de criar de imediato uma relação de simpatia.

### **CONTUDO, ENQUANTO DOM BOSCO FUNDAVA A SOCIEDADE**

**SALESIANA,** o laborioso padre Rua esteve a seu lado desde o primeiro dia, compartilhando esperanças e desilusões, alegrias e dores; se Dom Bosco fundou meia centena de obras em nove nações, o sucessor multiplicou-as por oito em 32 países; se por morte de Dom Bosco os salesianos eram poucas centenas, por morte do Pe. Rua eram quatro mil, sem contar as 2700 Filhas de Maria Auxiliadora presentes em 22 países com mais de 300 casas. Portanto, as raízes eram fortes e sãs, não há dúvida, mas o responsável pela vinha do Senhor herdada de Dom Bosco, com um lúcido sentido de organização, soube fazer bem a sua parte. Fiel ao fundador, o Pe. Rua foi líder criativo, ao mesmo tempo que prestou grande atenção ao mundo do trabalho na sequência da encíclica *Rerum novarum* de Leão XIII e perante o desenvolvimento rápido do socialismo e da questão social; relançou os oratórios através de uma ampla reflexão que envolveu não só a família salesiana mas também sectores da sociedade eclesial e civil; alargou os espaços educativos mediante a aceitação de novas obras de assistência às operárias, aos leprosos, aos indigentes, aos emigrantes das terras americanas e da Europa.



**TEVE DE SUPERAR INÚMERAS DIFICULDADES.** Dizer que sim a sempre novas fundações por serem pedidas pelo Papa, por chefes de Estado, por autoridades religiosas a quem não se podia recusar, constituía um sério problema para a conhecida falta de educadores e mestres preparados e suficientes para as necessidades. Com efeito a Sociedade Salesiana da época encontrava-se ainda nos alvares, não faltando quem a julgasse incapaz de sobreviver por si mesma, sendo as estruturas de formação ainda aleatórias, voluntaristas e as estruturas de governo, constituídas em tempos por poucas casas e poucas dezenas de membros, precisavam de ser ajustadas a uma sociedade religiosa que rapidamente se tornava uma “multinacional” de institutos dedicados

à educação.

A abertura contínua de casas, a ampliação frequente das obras para acolher um número cada vez maior de jovens, as constantes expedições missionárias, se podiam ser vistas como sinal das bênçãos divinas sobre a Congregação Salesiana, eram todavia financeiramente muito onerosas.

Teve necessariamente de recorrer à beneficência mediante pedidos por correspondência e dezenas de viagens muito incômodas por toda a Europa, durante as quais animava salesianos e irmãs, benzia primeiras pedras de novas fundações, verificava o andamento das obras, se encontrava com autoridades civis e eclesiásticas.

**SUCEDER A UM GRANDE, A UM FORA-DE-SÉRIE** e manter alto o nível de um empreendimento ou de uma missão é sempre um risco. O metódico e delicado padre Rua, bem consciente da grave responsabilidade que caíra sobre os seus ombros, esteve à altura da situação, garantiu com uma adequada organização interna a continuidade da Sociedade Salesiana.

Ana Carvalho

## Filhas de Maria Auxiliadora

A IR. MARIA LUÍSA MIRANDA ESTEVE EM PORTUGAL, DE 18 DE FEVEREIRO A 18 DE MAIO, EM VISITA À PROVÍNCIA PORTUGUESA DAS FMA. TENDO PERCORRIDO TODAS AS CASAS E CONTACTADO COM A NOSSA REALIDADE, DEIXA-NOS, AGORA A SUA PALAVRA DE ESTÍMULO E DE ESPERANÇA.

# Visita da Ir. Maria Luísa a Portugal



**Sendo a primeira vez que visita a Província Portuguesa, que aspectos gostaria de realçar, da presença das FMA, em Portugal?**

Antes de mais, um grande sentido de pertença ao Instituto, a simplicidade de vida, a entrega incondicional ao apostolado na assistência salesiana que hoje chamamos acompanhamento.

**Pertencendo ao Conselho Geral das FMA, partilhando da responsabilidade que cabe à Madre Geral e ao Instituto e girando um pouco por várias partes do mundo, quais são as suas principais preocupações?**

Considero que a nossa principal atenção é e deve ser o carisma salesiano, dom do Espírito à Igreja e aos jovens. Trabalhar com criatividade e fidelidade, para que continue vivo, forte, numa renovação constante como resposta aos desafios da nossa sociedade; um carisma que pode ser lido hoje como “sinal da expressão do amor de Deus” às novas gerações. Por isso, a formação das irmãs é uma das nossas principais preocupações.

**Pertencendo a uma Família que tem neste momento 14.000 membros, espalhados em 90 nações, quais são os grandes problemas que as FMA devem enfrentar, hoje?**

Os mesmos problemas que enfrenta uma sociedade que vive em mutação constante. Compreender os grandes movimentos ideológicos, políticos e religiosos do

presente; responder de modo inteligente à “nova cultura”, especialmente a juvenil, aproveitando os múltiplos valores que tem e procurar o modo de neutralizar os contra-valores que apresenta.

**Um ano após a conclusão do XXII Capítulo Geral, sob o tema “ser, hoje, sinal e expressão do amor proveniente de Deus”, pode dizer-nos como segue o Instituto neste tempo pós-capítulo?**

Posso dizer, sem medo, que todas as FMA estão empenhadas em concretizar os grandes temas do CGXXII. As Províncias estudam formas de inserção das orientações capitulares nos seus projectos. Por outro lado, os diferentes Dicastérios do Instituto estão fortemente empenhados em várias acções e actividades no intuito de tornar vida o que o Capítulo propôs. As circulares da Madre Geral, as suas visitas a várias partes do mundo, assim como o trabalho das Visitadoras tem como objectivo final impulsionar e concretizar as propostas do Capítulo.

**Com a escassez de vocações à vida religiosa, sobretudo na velha Europa, como vê o futuro da Congregação Salesiana no mundo?**

É com esperança e em base ao que o nosso tempo nos oferece, aproveitamo-lo como uma oportunidade a não perder. Assinalo alguns elementos: tornar mais significativa a nossa vida consagrada, centrada no essencial; aproveitar este momento como uma oportunidade em que o Espírito comunica o carisma salesiano a muitíssimos leigos, dentro e fora das nossas estruturas. Por isso, a nossa aposta como FMA é na autenticidade da transmissão do carisma e na preparação de irmãs e leigos para esta nova fase. Falando concretamente da Europa, já se iniciou um trabalho de reestruturação da presença salesiana na Europa.

**A sua presença em terras de Santa Maria, é uma bênção para a Província Portuguesa das FMA, mas não só. Gostaria de lhe pedir que nos deixasse uma mensagem que acalentasse esta porção da Família Salesiana, em Portugal.**

Sinto que a Igreja em Portugal está viva. Creio que hoje como no passado, Nossa Senhora de Fátima continua a pedir a Portugal uma coisa muito importante: reavivar a fé da Europa através da Evangelização.

## Acção das Casas

A FORMAÇÃO NOS AMBIENTES SALESIANOS NÃO ESTÁ RESTRITA AOS PLANOS CURRICULARES DAS DISCIPLINAS. EM MANIQUE, PAIS, ALUNOS E PROFESSORES PROMOVEM SOLIDARIEDADE; EM ÉVORA, ALUNOS E PROFESSORES VISITARAM AS INSTALAÇÕES DO HOSPITAL, E EM POIARES PROCURA-SE INCENTIVAR O GOSTO PELA LEITURA E PELA ESCRITA DE POESIA.

### MANIQUE

## Fundo de solidariedade ajuda alunos carenciados

O FUNDO DE SOLIDARIEDADE FOI CRIADO EM 2007 E JÁ AJUDOU DEZENAS DE FAMÍLIAS CARENCIADAS DA COMUNIDADE EDUCATIVA DA ESCOLA DE MANIQUE.



O Fundo de Solidariedade do Centro Educativo Salesiano de Manique foi criado em 2007, numa iniciativa da Associação de Pais e Encarregados de Educação que tem contado, desde o início, com a colaboração da direcção, professores e demais trabalhadores da escola.

Ao longo dos anos, a generosidade e solidariedade da comunidade educativa, a par de donativos de outras entidades, tem permitido que dezenas de alunos, oriundos de famílias em situações de carência económica e social, recebam ajuda deste Fundo, designadamente senhas de refeições, títulos de transporte, material escolar, utensílios essenciais de uso diário, entre outros. Até à data, o Fundo já disponibilizou 8.255,00 Euros. O financiamento deste Fundo é feito através de diversas acções promovi-

das pela Associação de Pais, como é o caso do Jantar Anual do Fundo de Solidariedade. Na edição deste ano estiveram presentes 130 participantes, tendo-se reunido 3.300,00 Euros. A este valor acrescem ainda 1.205,00 Euros, respeitantes a donativos de membros da comunidade educativa que, não podendo participar no Jantar, decidiram dar o seu contributo. Estiveram presentes o Provincial, padre João de Brito Carvalho, o director da obra de Manique, padre David Bernardo e, em representação da Câmara Municipal de Cascais, a Vereadora com o Pelouro da Acção Social, Dr.<sup>a</sup> Mariana Ribeiro Ferreira. À semelhança dos anos anteriores, este Jantar teve um convidado de honra, desta vez o padre José Luís Borga, que se associou de uma forma generosa à iniciativa.



## ÉVORA

# Alunos do 9.º ano vivem a realidade do Hospital de Évora

ALGUNS ALUNOS, EM PREPARAÇÃO PARA O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO, VISITARAM OS DOENTES DO HOSPITAL DE ÉVORA.



Alguns alunos, que estão a preparar-se para receber o sacramento da Confirmação, foram visitar o Hospital do Patrocínio em Évora com o objectivo de conhecer a realidade dos doentes, na sequência de uma reflexão conjunta sobre a Eutanásia, de um modo especial sobre o valor da pessoa humana.

Ao chegarmos ao local, fomos recebidos pelo simpático padre Agostinho, Capelão deste mesmo hospital. Começámos a visita às instalações do serviço de Oncologia e Radioterapia. Tendo em conta as radiações na sala dos tratamentos de Oncologia, não nos foi possível entrar e contactar directamente com

os doentes.

Com esta visita conhecemos a dimensão técnica, profissional e humana desta mesma realidade. Observámos que todos os profissionais trabalham em conjunto tendo em conta a defesa e a dignidade da vida humana. Esta foi uma experiência que esperamos repetir e bastante interessante do ponto de vista moral e científico. Porque sermos verdadeiros cristãos é prestar apoio à comunidade e praticar o Bem através de acções concretas.

Terminámos a visita em oração por todos estes doentes na capela do hospital.

## POIARES

### 3.º lugar no concurso de Poesia do Plano Nacional de Leitura e do CCB

No dia 21 de Março, dia Mundial da Poesia, decorreu, no Centro Cultural de Belém, a cerimónia da entrega dos prémios a todos os vencedores do concurso "Faça lá um poema!", iniciativa conjunta do Plano Nacional de Leitura e do Centro Cultural de Belém. Stefano Vaz, aluno do 8.º ano do Colégio Salesiano de Poiares, alcançou o 3.º lugar com o poema "Promessas de Pai". Na cerimónia participou a Ministra da Educação, Isabel Alçada. Ao Stefano e à escola, muitos parabéns!



## JAM

### Jovens da JAM em Retiro Espiritual em Fátima

Duzentos e três jovens dos diversos núcleos da Associação Juventude Alegria de Maria (JAM) participaram no retiro espiritual da Páscoa Jovem que decorreu em Fátima.

A Páscoa Jovem da JAM proporciona momentos de extraordinária riqueza espiritual que a Mãe todos os anos nos oferece. E que nós muito lhe agradecemos, prometendo ser cada vez mais na vida alegria de Maria. Queremos ser para sempre JAMistas! Ser na vida Alegria de Maria – que grande e bela missão!

## ANTIGOS ALUNOS

### Dia Nacional do AADB em Lisboa



As celebrações do Dia Nacional do Antigo Aluno de Dom Bosco, nas Oficinas de São José, iniciaram-se com o canto "Do grande Dom Bosco"

de G. Pagella. Com a presença de 70 membros, vindos de todo o Portugal, vivemos um dia notável na vida da Associação. Jovens e menos jovens constituíram uma graciosa plateia, sempre atenta às intervenções dos presidentes. A mesa era constituída pelo Pe. Provincial, Pe. João de Brito, pelo Presidente da Federação, arq.º Daniel Lago, pelo presidente dos AA das OSJ, Dr. Pedro Brás, e pelo presidente da assembleia-geral, eng.º Manuel Noites. • **J. Rocha Monteiro**

## MOGOFORES

### Sob o olhar maternal da Auxiliadora

O Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora acolheu, no dia 21 de Março o retiro quaresmal da zona. Eram de Mogofores, Águeda, Ponte de Vagos e Paranhos da Beira. Maria da Luz trouxe-nos cruzes pascais, de vime novo. A D.ª Helena Oliveira, o Sr. Avelino Sebastião e todo o grupo de SSCC prepararam um "gostoso" almoço. Arranjaram uma cozinheira e trouxeram vinho, doces e fruta. Parabéns. Um obrigado à comunidade salesiana na pessoa do Director, Pe.



José Fernandes, e ao Delegado local, Pe. Daniel Geraldês. Foi um dia inesquecível. • **JRM**

## SETÚBAL

### Revelar o Amor de Deus aos Jovens



A Casa de Santa Ana, em Setúbal, acolheu, no dia 27 de Março, 140 participantes para o Retiro Quaresmal da zona Sul. À luz da fidelidade de Dom Rua e do Ano Sacerdotal,

a Família Salesiana e seus simpaticizantes dos Centros de Setúbal, Vendas Novas, Évora, Cascais e Faro procuraram contemplar o Amor de Deus a levar aos jovens.

O Pe. Rocha Monteiro orientou os participantes no caminho da evangelização dos jovens. Tivemos oito sacerdotes disponíveis para atender de confissão. Na Eucaristia, o celebrante pediu-nos: "Acreditem no poder do Ressuscitado. Façam-no chegar ao coração dos jovens..." • **Catarina Barreto**

## IZEDA

### Salesianos homenageados

No dia 1 de Maio, uma centena de Antigos Alunos, convocados por Inocêncio Pereira quis prestar homenagem aos 17 anos de presença dos Salesianos na Escola Profissional de Santo António de Izeda. Depois da Eucaristia, D. António Montes Moreira, bispo da diocese Bragança-Miranda, inaugurou um monumento no adro da Igreja e presidiu a uma sessão solene com a presença do Pe. J. Rocha Monteiro, representante do Provincial, pelo Dr. Jorge Novo, representante da Câmara Municipal e Dr.ª Maria Rosa Pires, presidente da Junta. • **JRM**

## FUNCHAL

### Subindo a montanha



No dia 20 de Março realizou-se o Retiro da Família Salesiana do Funchal. Subimos a montanha e ocupámos a casa diocesana de retiros, no Terreiro da Luta. Participaram 36 pessoas, incluindo Salesianos Cooperadores, Catequistas, Professores, Funcionários da escola, paroquianos e Salesianos.

Seguimos o "guião" proposto. Pudemos estar mais uns com os outros e com o Senhor.

Fazemos caminho positivo e constante, em sintonia com todos os agentes educativo-pastorais. Foi mais um excelente momento, para fortalecer a disponibilidade que nos convida a "levar o Evangelho aos jovens" cá em "baixo" na missão do dia-a-dia. • **Pe. Álvaro Lago**

## Faleceu o Padre Miguel Barros



Impossível esquecer o Padre Miguel Barros. São muitas as gerações de antigos alunos que o recordam pela sua presença constante nos pátios, pela sua forma peculiar de leccionar e, sobretudo, pela sua incondicional dedicação ao ensino e ao treino do hóquei em patins. Havia nele um gosto inconformista da vida, uma alegria permanente de viver, uma franqueza lapidar de expressão, um humor certo, uma dialéctica cortante e um sentido de missão sem hipocrisia que o levou, em circunstâncias dramáticas da vida, a deixar de velar os seus entes queridos para não faltar às aulas.

Era um homem espartano: no viver, no comer, no vestir, no fazer, em suma, na maneira como sempre se posicionou na vida.

Nunca se está preparado para a morte de quem nos é próximo. O que nos deixa um vazio no coração é esta sensação de que somos devedores a alguém como o Padre Miguel e que nunca lhe dissemos isso suficientemente alto. É certo que as forças vivas do Concelho de Cascais e vários organismos privados lhe tributaram homenagens em datas aniversariantes. É certo que os salesianos nunca deixaram de apoiar a sua obra. É certo que os imensos benfeitores, que admiravam o seu trabalho e dedicação, nunca lhe faltaram com as ajudas necessárias. Mas também é verdade que o Padre Miguel era um homem que construiu

muito apenas com o seu talento, a sua entrega total ao que fazia em cada momento, a sua imprevisibilidade, mesmo nas alturas em que sentia que a sua maneira visionária de ver o futuro nem sempre era reconhecida. E nesses momentos, para levar por diante a obra que sonhou, teve que arcar com as responsabilidades de uma aventura sobre a qual muitos tinham os olhos postos. Nunca desistiu e sempre venceu.

Assim foi com o hóquei, com as taças Nacionais e Internacionais conquistadas, com o jornal "Jovens", com o Oratório Festivo, com a construção do Pavilhão, com a forma de leccionar, com os mega-acampamentos, etc.

Convivi com o Padre Miguel durante década e meia. De facto, olhando para trás, para o que foi a vida inteira deste salesiano que, à imitação do santo fundador S. João Bosco, dedicou o melhor da sua vida e do seu talento aos jovens, não podemos senão sentir uma sólida felicidade nisso. Um exemplo de convicções profundas e de ideais fortes e inabaláveis, de luta por uma causa, de inteligência que o levou a ser auto-didacta em saberes complexos e superiores, de honestidade a toda a prova, de despojamento franciscano que o levava a uma sessão solene quase da mesma forma como se estivesse no ringue a treinar as suas equipas, de disponibilidade absoluta para com os jovens: nas aulas, nos treinos, nos acampamentos e nas explicações escolares. Um exemplo assim vale mais que mil lições. Um exemplo assim segue connosco.

O Padre Miguel partiu para o Pai em Tempo de Páscoa. O Senhor Ressuscitado é garantia de vitória definitiva da vida. Eis a esperança feliz e jubilosa que dá sentido à nossa vida, como deu seguramente à vida do Padre Miguel, mesmo quando experimentamos a separação e a saudade. Paz à sua alma. • **J. Antunes**

### PERFIL

*O Pe. Miguel Barros Silva Caseiro nasceu a 8 de Outubro de 1923, na Ericeira, filho de Cipriano da Silva Caseiro e Palmira Barros Silva. Faleceu no Estoril a 7 de Maio de 2010.*

*Fez a Primeira Profissão Religiosa a 16 de Setembro 1941 e foi ordenado Sacerdote a 29 de Junho de 1951.*

*Ao longo dos anos foram inúmeros os títulos alcançados pela Associação da Juventude Salesiana sob o comando do Pe. Miguel Barros: muitos títulos Nacionais, Regionais e Metropolitanos, nos vários escalões de idade.*

### IN MEMORIAM

## Faleceu Manuel Mariano Carlos



Faleceu no dia 13 de Fevereiro, com 77 anos de idade, Manuel Mariano Carlos, pai do sacerdote salesiano Gonçalo Carlos. Um homem trabalhador, pai de nove filhos, amigo e disponível. Sem letras mas profundamente conhecedor da realidade pessoal e social que o cercava. Respeitador e cumpridor das suas obrigações de pai, educou os seus filhos no cumprimento dos deveres civis e religiosos. Obrigado, meu Pai, pela entrega abnegada ao serviço da família, da sociedade e de Deus nosso Pai. Paz à tua alma. Descansa em paz. • **Pe. Gonçalo Carlos**

## MOLDÁVIA

### CONSAGRAÇÃO A N.ª SR.ª AUXILIADORA

No dia 24 de Maio, solenidade de Nossa Senhora Auxiliadora, a obra salesiana de Chisinau, na Moldávia, celebrou com grande festa a Consagração da igreja à Padroeira dos Salesianos. A celebração, presidida por Dom Anton Cosa, bispo de Chisinau, contou com a participação de autoridades civis e religiosas, entre as quais o Provincial da Itália-Nordeste, província a que pertence a obra. Esta - situada no território a sul de Chisinau, de maioria ortodoxa, - começou em 2005 com a instalação de um oratório e é a primeira presença de Dom Bosco na Moldávia.



## ITÁLIA

### JOVENS VOLUNTÁRIOS PARTEM EM MISSÃO

Um grupo de jovens voluntários, das províncias dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora do Piemonte-Vale d'Aosta, receberam no dia 17 de Maio o mandato missionário que os levará nos meses de Julho e Agosto às terras de missão: Moldávia, Roménia, Rússia, Gana, Nigéria, Angola, Madagáscar, República Democrática do Congo e Moçambique.

## ANO SACERDOTAL

### Novos ministros do Evangelho para servir a Igreja

Nos últimos dias, perto do encerramento do Ano Sacerdotal, numerosas ordenações, sacerdotais e diaconais, alegraram várias comunidades salesianas pelo mundo: em Turim, em Jerusalém, em Lusaka, e na Basílica do 'Sacro Cuore' de Roma. Mas há outras programadas para os próximos dias.

Sábado, 12 de Junho, na Basílica de Maria Auxiliadora, de Turim, 24 estudantes do Instituto Internacional "Crocetta", provenientes de oito países, foram ordenados diáconos. No mesmo dia em Jerusalém, na Igreja do Getsêmani, sete

estudantes salesianos do "Studium Theologicum Salesianum Saints Peter and Paul" ('Ratisbonne'), e dois 'Missionários da África', receberam o ministério diaconal. Também a 12 de Junho, em Lusaka, Zâmbia, o diácono salesiano foi ordenado sacerdote na Catedral do Menino Jesus. Durante a mesma celebração sete seminaristas diocesanos receberam a ordenação diaconal.

Dia 29 de Maio, na Basílica do 'Sacro Cuore', em Roma, foram ordenados sacerdotes dois diáconos salesianos vietnamitas e ordenado diácono um salesiano indiano.

## MOÇAMBIQUE

### Escola da Moamba inaugura campo agrícola



No dia 24 de Maio foi inaugurado o Campo Agrícola, ou Machamba, Miguel Rua, junto à Escola Profissional da Moamba. O Pe. Pierre Maibwe, director da obra pertencente à Visitadoria salesiana de Moçambique, presidiu a cerimónia de inauguração, em que participou também o Dr. José Mendonça, Director do Serviço de Agricultura do Dis-

trito de Moamba, e a Dr.ª Giorgina, da Cooperação Espanhola. O projecto foi financiado pela organização espanhola «Jovenes y Desarrollo», pela associação italiana «Uniamo le mani», Onlus, pelo Cônsul alemão Honorário de Moçambique e pela Escola Salesiana de Lombriasco da Circunscrição Piemonte-Vale d'Aosta, de Itália.

## JAPÃO

### Encontro anual de salesianos cooperadores

No final do mês de Abril, celebrou-se no Japão o encontro anual dos salesianos cooperadores. A promessa de três novos cooperadores e outros no caminho de formação testemunham a vitalidade deste grupo da Família Salesiana.

O encontro, que se realizou em Chofu, contou com a presença de uma representação de Kyushu, ilha situada na parte sudoeste, terceira em ordem de tamanho entre as quatro maiores do Arquipélago Nipónico. Para além dos delegados e delegadas da Família Salesiana, estiveram presentes o Pe. Aldo Cipriani e a Ir. Yukiko Francisca Wakamarsu, respectivamente superiores dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora, do Japão.

Pela manhã, durante a Eucaristia presidida pelo Pe. Cipriani, três no-



vos Salesianos Cooperadores fizeram a Promessa de Vida. Sobe assim para 136 o número de Salesianos Cooperadores no Japão.

A tarde foi dedicada em particular à avaliação do caminho percorrido durante o ano pastoral que terminou e à definição da programação para o novo ano pastoral que inicia em Abril e termina em Março.

Orientados pelo Lema proposto pelo Reitor-Mor para 2010, que con-

vida a levar os jovens ao Evangelho e o Evangelho aos jovens, os salesianos cooperadores japoneses renovaram o seu empenho em iluminar de luz salesiana a realidade do mundo juvenil.

No Japão os salesianos cooperadores actuam em vários âmbitos: alguns leccionam nas obras salesianas; outros estão envolvidos na organização do movimento de voluntariado; outros ainda ajudam nas Paróquias; e outros mais, devido à idade avançada, já não fazem um trabalho tão visível, mas sustentam o trabalho com o apostolado da oração.

A presença de vários aspirantes nos grupos de formação indica que futuramente o número dos Salesianos Cooperadores no Japão deverá continuar a aumentar.

## CAMBOJA

### Inauguradas salas da Escola Dom Bosco



No início do mês de Junho, a comunidade de Andaung Cheng, no Camboja, viveu um dia de festa com a inauguração das salas da Escola Dom Bosco. Na presença de 250 pessoas, entre professores e alunos, Dom Figaredo Alvargonzález, S.J., prefeito apostólico de Battambang, benzeu as salas de aula do centro salesiano que servirá a instrução das crianças mais pobres da povoação. O edifício de dois andares, com 12 salas de aulas, foi construído graças ao contributo dos benfeitores dos Países Baixos.

Andaung Cheng é uma vila de 700

famílias, próxima de Battambang. A presença salesiana começou em 1999 com o objectivo de acolher e educar os filhos dos operários das fábricas de tijolos e dos trabalhadores dos arrozais. Apesar de o ensino primário público ser aberto a todos, a capacidade das escolas encontra-se esgotada, fazendo depender a entrada na escola da capacidade de dar um contributo financeiro, o que deixa de fora as crianças das zonas rurais e mais pobres.

Entendendo que a falta de formação cria desemprego e criminalidade, a escola de alfabetização salesiana, utilizando um sistema de educação não-formal, procura alcançar três objectivos específicos: reduzir a pobreza, erradicar o analfabetismo e promover a educação para todas as crianças.

Até agora as aulas eram dadas à sombra de árvores ou em pequenos abrigos com telhados de zinco.

## ESPAÑA

### SALESIANOS PREPARAM JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2011

As obras salesianas de Madrid e localidades próximas já estão a preparar o acolhimento dos milhares de jovens que participarão no encontro com o Papa no Dia Mundial da Juventude, que vai decorrer na capital espanhola entre os dias 11 e 15 de Agosto de 2011. Até à data, já estão inscritos 4.500 jovens do Movimento Juvenil Salesiano, provenientes de 30 países. Na mesma altura, haverá um encontro dos jovens do MJS com o Reitor-Mor dos Salesianos e a Superiora das Filhas de Maria Auxiliadora. No Facebook foi já criado um grupo português: [www.facebook.com/jornadamundialdajuventude](http://www.facebook.com/jornadamundialdajuventude).



## RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

# A minha lua de criança

Houve um dia especial que eu nunca mais esquecerei. Era um final de Janeiro – um Janeiro bonito com muito frio e muito sol, com folhas de árvore ainda com cor de cobre, resistentes ao vendaval, antes de caírem ao chão e formar um tapete que eu muito gostava de pisar.

Tinha chovido todo o dia. Veio a noite com os seus ruídos. O som vinha de fora, trepava pela casa e entrava no meu quarto trazendo os barulhos das árvores e dos cães. De repente, por entre uma empena e a outra da janela do meu quarto, vi a “minha lua”. Olhei-a como nunca. Era límpida e pura. Sorria para mim, talvez por ser pequena como eu. Nunca tinha sentido uma tal sedução! Não era para mim um objecto perdido no espaço mas um colorido da minha alma de criança.

Foi uma aparição memorial da minha vida, tantas vezes a vi em diferentes partes da terra, no meu rodopiar por continentes durante seis anos. Era



© Dominik Hudzik, Stock.xchng

sempre a mesma. Vi-a no Uganda, rodeado de jovens cantando e rezando sob uma atmosfera abafada, tropical. Vi-a na Índia, iluminando o Bramaputra, o rio monstruoso que vem da China.

Pela janelinha do avião, lá estava ela, a lua amiga a dizer-me que me levava ao colo, que não tivesse medo. Pensava vê-la mais perto aos doze mil metros de altitude, mas não. Ela estava longe, muito

longe. Sempre longe.

Há poucos dias, antes de aterrar em S. Vicente, vi-a como em criança, por entre o ruído das hélices do pequeno avião, numa nova música, diferente dos tempos de menino. Era ela a convidar-me a renascer, inundando-me de luz sem me deixar envelhecer, dizendo-me que sempre voltará, mesmo quando ninguém reparar nela e contará incessantemente a história das crianças que se deixaram encantar.

Gostava que a minha lua fosse gente. Então saberia que ela, um dia, choraria por perder um amigo.



## OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

# Nome de flor

Um dos livros que me deu mais prazer a publicar foi uma biografia da Jacinta Marto. Já o ano passado escrevi a biografia do seu irmão Francisco. Considero-os quase como meus conterrâneos, pois sou natural da diocese de Leiria-Fátima.

De facto, é admirável ver como uma menina da serra, sensível, mimada, muito normal, analfabeta, em pouco mais de dois anos, atingiu uma meta alta de santidade. João Paulo II disse que foi como que “uma candeia com que Deus alumiu”.

Segui de perto, com carinho, a sua breve vida, desde o nascimento até à morte. Vi como ela captou



© Santuário de Fátima

o essencial da Mensagem e se tornou testemunha do amor e da compaixão de Deus para com a humanidade necessitada de conversão.

É evidente que nós, os salesianos, temos exemplos na nossa família de adolescentes que, em pouco tempo, foram santos. São eles Domingos Sávio, Laura Vicunha e Zeferino Namuncurá. Mas a Jacinta, nome de flor, é portuguesa.

É impressionante constatar como estas crianças e adolescentes, todas elas passando por grandes sofrimentos físicos, tomaram tão a sério o convite do Senhor: “Sede santos!”

## DESPESAS MAIO/JUNHO 10

Impressão	4.101,00 Euros
Envio	2.083,54 Euros
<b>TOTAL</b>	<b>6.184,54 Euros</b>

## OFERTAS MAIO/JUNHO 10

Amadeu Pereira Francisco	20,00 Euros
Colégio dos Órfãos do Porto	115,00 Euros
Delfim do Nascimento Rodrigues	10,00 Euros
Duarte Carlos dos Santos	50,00 Euros
Elisa Gomes Menor	20,00 Euros
Francisco António Murteira Grilo	20,00 Euros
Francisco Júlio Oliveira Pereira	50,00 Euros
Irene José Correia Teles	10,00 Euros
Joaquim Fernandes Gonçalves	30,00 Euros
Manuel Correia Botelho	500,00 Euros
Maria Armanda Silva Nogueira	10,00 Euros
Maria Cândida Reis	10,00 Euros
Maria da Conceição Pinto Sousa	25,00 Euros
Maria de Lurdes Matos Viana	50,00 Euros
Maria Helena Mota Silva	10,00 Euros
Maria Helena Oliveira	20,00 Euros
Maria José Aparício	20,00 Euros
Maria José Gomes Correia	20,00 Euros
Maria José Lídia Gomes Correia	20,00 Euros
Maria Luísa Narciso do Almeida	50,00 Euros
Maria Luz Rosado Pedrosa	10,00 Euros
Maria Manuela Oliveira Costa	30,00 Euros
Maria Teresa Correia da Silva	10,00 Euros
Mário Francisco Pereira Pinhal	20,00 Euros
Mário Nascimento Santos	10,00 Euros
Olívia da Silva Gouveia	15,00 Euros
Orquídea Berta Silva e Sousa	10,00 Euros
Rosa de Jesus Marques Inácio	20,00 Euros
Silvína Judite Saraiva Guerra	10,00 Euros
Susana Maria Ferreira dos Santos	10,00 Euros

## MISSÕES SALESIANAS

Francisco Júlio Oliveira Pereira 100,00 Euros

## OBRAS SALESIANAS

José Ferreira Carvalho 1.040,39 Euros  
Maria Luísa Narciso do Almeida 50,00 Euros

## COOPERADORES

Cooperadores COP 335,00 Euros  
Cooperadores Évora 215,00 Euros  
Maria Madalena Machado Cirne 26,00 Euros

## MARIA AUXILIADORA

Maria do Carmo Silva 10,00 Euros  
Rosa de Jesus Marques Inácio 20,00 Euros

## ÓRFÃOS

Rosalina Sanches 20,00 Euros

## CRIANÇAS CARENCIADAS

Rosalina Sanches 20,00 Euros

## FAMÍLIA SALESIANA

António de Oliveira Gomes 250,00 Euros  
Luís Pinheiro Lopes 20,00 Euros

## S. JUDAS TADEU

Maria do Carmo Silva 10,00 Euros

**BOLETIM  
SALESIANO  
ASSINATURA  
MÍNIMA ANUAL  
10 EUROS**

Enviar para:  
**BOLETIM SALESIANO  
RUA SARAIVA  
DE CARVALHO, 275  
1399-020 LISBOA**

- PRETENDO TORNAR-ME ASSINANTE**
- PRETENDO OFERECER UMA ASSINATURA**
- PRETENDO FAZER UM DONATIVO NO VALOR DE:**

**NOME:**

**MORADA:**

**CÓDIGO POSTAL:**

-

**LOCALIDADE:**

**TELEFONE:**

**E-MAIL:**

**NOME (OFERTA):**

**MORADA:**

**CÓDIGO POSTAL:**

-

**LOCALIDADE:**

**TELEFONE:**

**E-MAIL:**

### FORMAS DE PAGAMENTO

- . Depósito Bancário na Conta da Caixa Geral de Depósitos, NIB: 0035 0201 0002 6364 431 43, IBAN: PT50+NIB, SWIFT CODE: CGDIPTPL (Enviar comprovativo e dados para a subscrição para os nossos serviços.)
- . Directamente na nossa morada



A Fundação D. Bosco - Projecto Vida, – Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento instituída pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – depende essencialmente da generosidade dos seus benfeitores para desenvolver a sua actividade. Em [www.fundacaodbosco.org](http://www.fundacaodbosco.org) encontrará informação sobre as diversas campanhas em curso. Poderá ainda ajudar fazendo um donativo, depositando-o na conta bancária da Fundação D. Bosco - Projecto Vida: NIB: 0076 0000 3171 0995 1014 2, IBAN: PT500076000031710 99510142 (para depósitos internacionais). Ajude-nos a ajudar!

